Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 11/2026

24 de junho a 7 de julho de 2026

Sumário Executivo

Não se procuram mais sobreviventes. Trata-se agora de resgatar milhares de corpos que ainda estão sob escombros em regiões da **Venezuela** mais duramente atingidas pelos terremotos de 24 de junho. Foram dois terremotos consecutivos (magnitudes 7,2 e 7,5) que atingiram a região centro-norte do país, afetando pelo menos 7 estados, sendo La Guaira o mais gravemente impactado. A *Organização Panamericana da Saúde* tem emitido informes quase diários sobre a situação, nos quais detalha não apenas as mortes já registradas, os milhares de feridos e os danos sofridos pela infraestrutura geral e sanitária, como também as enormes necessidades pós-terremoto por parte dos serviços de saúde, além dos recursos que, na qualidade de autoridade sanitária regional das Américas, têm mobilizado em apoio ao país (ver: https://www.paho.org/en/earthquakes-venezuela-2026). O governo brasileiro, com a participação da Fiocruz, enviou dezenas de profissionais especialistas e entregou ajuda humanitária e para situações de emergência ao país.

Os *Cadernos* registram o imenso pesar da Presidência e da comunidade da Fiocruz com o infausto evento e expressam a mais sincera solidariedade ao povo da **Venezuela**, pelas mais de 4 mil mortes já identificados e os milhares de feridos em tratamento. Expressamos nossa especial solidariedade ao colega e amigo, colaborador dos *Cadernos*, o médico e pesquisador brasileiro *Armando de Negri*, representante da OPAS no país, que coordena boa parte da agenda sanitária e humanitária de emergência. O médico sanitarista venezuelano *Oscar Feo* escreveu curto artigo de opinião, intitulado *Duas tragédias*, no qual comenta a intervenção militar dos EUA no país e os devastadores terremotos que acometeram a Venezuela.

Na sequência de eventos de interesse da saúde global acompanhados sistematicamente pelos *Cadernos,* registramos a reunião anual 2026 do **Conselho Econômico Social (ECOSOC) das Nações Unidas,** que se realiza na sede da ONU, em Nova York, de 7 a 15 de julho, incluindo o *Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (HLPF)* e o *segmento ministerial do Fórum* (13 a 15 de julho), como parte do *Segmento de Alto Nível do ECOSOC*. O tema do HLPF é "*Ações transformadoras, equitativas, inovadoras e coordenadas para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para um futuro sustentável para todos*". O HLPF de 2026, reconhecendo plenamente a natureza integrada, indivisível e interligada dos ODS, propõe-se a realizar análises aprofundadas dos seguintes ODS: ODS 6. Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos; ODS 7. Garantir o acesso à energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos; ODS 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação; ODS 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; e ODS 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável.

36 países apresentarão seus *Relatórios Nacionais Voluntários (RNVs)* no HLPF 2026: Albânia, Argélia, Bahrein, **Brasil**, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camarões, República Democrática do Congo, Egito, Estônia, Gabão, Guiné, Guiné-Bissau, Itália, Jamaica, Jordânia, Kiribati, Libéria, Malawi, Ilhas Marshall, Moçambique, Noruega, República da Moldávia, Ruanda,

São Cristóvão e Névis, Arábia Saudita, Senegal, Somália, Suíça, Togo, Tonga, Tunísia, Emirados Árabes Unidos, República Unida da Tanzânia e Uruguai.

Entre os documentos alimentadores dos debates destacam-se três informes do *Secretário Geral*, de natureza mais política; o balanço sobre os ODS, preparado do *Departamento Econômico Social das Nações Unidas (UN/DESA)*, de caráter mais técnico; e da *Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN),* reconhecida pela ONU, mas que trabalha com estruturas políticas e organizações que estão fora da esfera oficial da Organização. Também se constitui em documento basal o Relatório de Avaliação dos ODS, preparado pelo UN/DESA. Todos estes documentos estão disponíveis no site oficial da HLPF: https://hlpf.un.org/2026 e são sumarizados no artigo de *Buss e Alcazar*, neste fascículo. A agenda a ser cumprida no HLPF se encontra em: https://docs.un.org/en/E/HLPF/2026/1

Buss e Alcázar apresentam *dois artigos sobre o HLPF de 2026*. Eles buscam situar o leitor na complexa rede de atores políticos e técnicos que compõem a cena global do HLPF, com a presença de governos de todos os Estados-membros, representantes de todas as agências, programas e fundos das Nações Unidas, e uma ampla gama de integrantes da sociedade civil e do setor privado.

Outro evento político que mereceu nossa atenção na quinzena foi a **68ª Cúpula do Mercosul**, realizada em Assunção, no dia 30 de junho, sob a presidência *pro tempore* do Paraguai. Os principais temas debatidos incluíram a busca por acordos comerciais extrarregionais, o apoio regional à Bolívia e o debate sobre ajuda humanitária às vítimas dos terremotos na Venezuela. Nossos analistas ***Sebastián Tobar e Sâmia Brito*** aprofundam a análise doas resultados da Cúpula no seu informe sobre ALC neste fascículo.

Delegações de 20 países participaram da 2ª Reunião da **Mesa Diretiva sobre Cooperação Sul-Sul da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL),** em Santiago, Chile, dia 25 de junho último (https://www.cepal.org/es/comunicados/autoridades-expertos-reafirman-rol-la-cooperacion-sur-sur-como-un-instrumento). Autoridades e especialistas participantes da Mesa reafirmam o papel da Cooperação Sul-Sul como instrumento estratégico para contribuir para a construção de uma ordem internacional mais inclusiva e equilibrada. A Mesa dá sequência aos trabalhos da *2ª Conferência Regional* sobre o tema realizada em junho de 2025, também na sede da Cepal (https://conferenciacss.cepal.org/2/es). Diante da crise aberta pela retirada dos EUA do financiamento da cooperação internacional, a cooperação Sul-Sul é retomada com força pelos países da região. Leia mais no informe sobre **Sul Global** neste fascículo. Participe do *Seminário Avançado de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz*, dia 15 de julho, de 10h-13h, que abordará o tema "*Cooperação Sul-Sul: Mais necessária do que nunca"*

Na OMS, realiza-se, de 6 a 17 de julho, a sétima reunião do **Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG) sobre o Acordo sobre Pandemias da OMS** WHO Pandemic Agreement como foco no tema polêmico do acesso a patógenos e compartilhamento de benefícios (PABS) Outcome of the open-ended Intergovernmental Working Group on the WHO Pandemic Agreement in relation to the drafting and negotiation of the Annex described in Article 12 of the WHO Pandemic Agreement, sobre o qual, depois de 2 anos de trabalho do Grupo, ainda restam divergência entre os países. O programa de trabalho a ser desenvolvido se encontra em WHO | IGWG7. O discurso do DG Tedros Adhanom, que plasma a urgência e a importância do tema no enfrentamento de uma possível futura pandemia pode ser lido em: WHO Director-General's opening remarks at the Seventh meeting of the Intergovernmental Working Group (IGWG) on the WHO Pandemic Agreement – 6 July 2026. Leia mais no informe dos nossos analistas ***Bermudez, Reges e***

Galvão neste fascículo, que também comentam o recém-lançado novo Relatório Global sobre Câncer https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/4569172f-1a59-4a41-9e17-68f79564b03e/content

Eleições para Secretário Geral das Nações Unidas

Em setembro, realiza-se a eleição do novo(a) secretário(a)-geral da ONU para o período 2027-2031 (5 anos), com posse em 1º de janeiro de 2027. Os candidatos confirmados são seis:

- *Michelle Bachelet (Chile)*: Ex-presidente do Chile, ex-diretora da ONU Mulheres e ex-Alta Comissária da ONU para os Direitos Humanos. É apoiada por Brasil e México, mas não por seu país de origem, o Chile, hoje dirigido pelo direitista Kast.
- *Rebeca Grynspan (Costa Rica):* Economista e ex-vice-presidente da Costa Rica, atualmente atuando na chefia da Conferência da ONU sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).
- *Rafael Mariano Grossi (Argentina):* Diplomata e atual Diretor-Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).
- *Macky Sall (Senegal):* Ex-presidente do Senegal, indicado oficialmente pela República do Burundi.
- *María Fernanda Espinosa (Equador):* Ex-ministra do Equador, atuou como Presidente da Assembleia Geral da ONU entre 2018 e 2019, indicada oficialmente por Antígua e Barbuda.
- *Carolyn Rodrigues Birkett (Guiana)*: Representante Permanente do país na ONU, indicada pela Guiana.

Tudo se configura para que a ONU tenha pela primeira vez uma mulher latino-americana como secretária-geral. Para saber mais sobre o processo em curso e ter informações sobre as candidaturas, acesse: Mais dois candidatos a Secretário-Geral da ONU enfrentam Estados-Membros – Centro de Conhecimento dos ODS.

Sobre o tema, leia artigo especial de nosso analista ***Sebastián Tobar***, intitulado *'Será que um futuro Secretário-Geral da ONU oriundo da América Latina poderá salvar o multilateralismo?'*, no qual o autor comenta que cinco latino-americanos disputam para se tornarem os próximos secretários-gerais da ONU e que suas candidaturas oferecem mais do que representação regional — elas apresentam uma oportunidade para repensar o multilateralismo em um mundo em transformação.

A brasileira Mariângela Simão é a nova Relatora Especial sobre Saúde no Conselho de Direitos Humanos da ONU



Na sua 62ª sessão, o *Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas* (Genebra, junho-julho de 2026) escolheu a médica e sanitarista brasileira *Mariângela Simão* para ser a nova Relatora Especial sobre o '*Direito de todos ao gozo do mais elevado nível possível de saúde física e mental'*. O *Caderno* trará entrevista especial com a nova Relatora Especial no próximo fascículo. O Conselho definiu também novos Relatores Especiais nas seguintes áreas: (1) Implicações para os direitos humanos da gestão e eliminação ambientalmente corretas de substâncias e resíduos perigosos; (2) Promoção e proteção do

direito à liberdade de opinião e expressão; e (3) Tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes.

As guerras e os sacrifícios humanos e ambientais

O frágil cessar-fogo na guerra entre **EUA e Irã** foi rompido na 4a. (8/07), com o retorno dos bombardeios entre os dois países, com a alegação de ataques contra navios mercantes pelo Irã no Estreito de Ormuz e revide americano. Estaria se estabelecendo um novo normal entre os litigantes de 'guerra quente – guerra fria'? Ademais, o recrudescimento da guerra coincidiu com a realização da Cúpula da OTAN, em Ancara, capital da Turquia (ver abaixo).

As bombas continuam também caindo sobre **Gaza**, apesar da declaração do Hamas de que renunciava à administração da Faixa e depunha armas. Foram muito tocantes as imagens da população palestina assistindo jogos da Copa no Mundo em meio aos montes de destroços da Faixa. O **sul do Líbano** também continua sofrendo incursões das forças de ocupação de Israel, afetando a população que está retornando ao seu território. Tudo isso apesar das repetidas declarações de autoridades libanesas de que o Hezbolah estaria sendo controlado. Netanyahu não contém suas forças militares, infinitamente superiores.

Cúpula da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte): o que tem a ver com saúde

A *Cúpula da OTAN* de 2026 ocorreu nos dias 7 e 8 de julho de 2026, no Complexo Presidencial em Ancara, Turquia. O encontro reuniu chefes de Estado dos 32 países-membros para debater investimentos em defesa, a segurança europeia, a guerra na Ucrânia e o fortalecimento do chamado flanco sul da aliança. Mais uma vez, o protagonismo foi dos EUA: o presidente Trump cobrou que os países europeus assumam maior responsabilidade financeira, acelerando os esforços para atingir gastos de 5% do PIB em defesa e segurança. Ademais, Washington incentivou os aliados europeus a adquirirem equipamentos produzidos pela indústria de defesa norte-americana. Em meio às exigências de militarização da Europa, manifestantes tomaram as ruas das cidades de Istambul, Ancara e Izmir, postando cartazes com as inscrições "A OTAN mata, saiam do país" e "Não ao avanço da OTAN".

Os investimentos em cooperação para o desenvolvimento e a saúde saem comprometidos com a ampliação dos gastos militares. A redução foi drástica em 2025, com a eliminação da USAID e os recuos no financiamento dos países europeus, e continuam a crescer em 2026, contrariando o *Compromisso de Sevilha* sobre financiamento do desenvolvimento.

Proteger Cuba

Repetimos aqui um chamado a todos os democratas do mundo e, particularmente, da América Latina, para prestar concreta solidariedade com a população cubana, que vive imensa crise humanitária, e em defesa da soberania da ilha caribenha, que já deu exemplos contundentes ao mundo do que pode o Estado e a sociedade fazer pela educação e saúde de uma população, mesmo na vigência de cruéis adversidades impostas por um bloqueio econômico de dezenas de anos. Leia o artigo de ***Juan Garay***, por muitos anos dirigiu a cooperação da União Europeia em Cuba, que nos fala sobre a experiência de Cuba com a equidade sustentável.

América Latina rachada ao meio

As disputas presidenciais na ALC em 2026 se encerraram nessa última quinzena com as proclamações oficiais de vitória de *Keiko Fujimori,* nova presidente do Peru, e de *Abelardo de la*

Espriella na Colômbia, ambos representantes da direita na região. As diferenças com os segundos colocados foram mínimas em ambos os casos, o que deixa países politicamente polarizados. Por outro lado, também a região está rachada politicamente, com forças conservadoras ocupando grande parte dos países e forças progressistas comandando os governos dos dois maiores países da região, Brasil e México. A influência e as diretrizes do governo dos Estados Unidos, sob a gestão de Donald Trump, têm sido objeto de debates na região, especialmente por condicionar apoios políticos e econômicos a candidatos alinhados ao espectro conservador. Trump chegou a afirmar que o Brasil é o próximo jogo a ser jogado. Lula rebateu, dizendo que ele não se imiscuísse na eleição brasileira.

Nos informes sobre ALC dos próximos fascículos dos *Cadernos* vamos aprofundar análises sobre as políticas econômicas, sociais e de saúde, e respectivos planos de governo, dos novos governos eleitos na região.

Estados Unidos: 250 anos

Os Estados Unidos da América comemoram 250 anos de independência em cenário de polarização política, com duas iniciativas. A comissão oficial, não partidária, criada em 2016 pelo Congresso americano, chama-se *America250* (*U.S. Semiquincentennial Commission*), que realizou inúmeros eventos por todo o país. Paralelamente, o governo organizou uma frente própria de festejos chamada *Freedom 250*. As comemorações, em vez de unir, demonstraram a grande divisão que vive hoje o país, com os litigantes de olho nas eleições de meio de mandato, em novembro deste ano. Nelas estarão em disputa todas as 435 cadeiras da *Câmara de Representantes* e 35 das 100 cadeira do *Senado*, para determinar o *120º Congresso dos Estados Unidos*. Também serão disputadas 39 eleições para governadores estaduais e territoriais, eleições para procurador-geral e inúmeras eleições estaduais e locais. Neste fascículo proporcionamos ao leitor o acesso à tradução de um dos grandes economistas dos EUA, o prof. ***Jeffrey Sachs***, da Universidade de Colúmbia, colaborador frequente destes *Cadernos.*

Também sobre os Estados Unidos e, especificamente, a 'Doutrina Donroe', leia o artigo de ***Paulo Esteves*** neste fascículo.

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Buss e Alcázar fazem uma revisão sumária do que é o **Fórum Político de Alto Nível** (**HLPF**, na siga em inglês), com foco principal no HLPF de 2026, realizado sob os auspícios do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC). Destacam os principais componentes do Fórum e referem os principais documentos alimentadores dos debates, incluindo os Relatórios Nacionais Voluntários (RNVs) dos países. Inclui links de acesso ao riquíssimo material de grande importância para todos os interessados em saúde global e diplomacia da saúde, pela amplitude

das informações, análises e propostas que aportam ao debate do desenvolvimento e seus componentes que, ao fim e ao cabo, são determinantes sociais da saúde.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** trata da próxima reunião do Foro Político de Alto Nível, encarregado de examinar o estado de implementação dos ODS da Agenda 2030. Este ano, o HLPF irá focar nos ODS 6 (água), 7 (energia), 9 (infraestrutura) 11 (cidades e comunidades sustentáveis) e 17 (parcerias para alcançar os ODS). Há avanços, mas o progresso é lento e insuficiente. O atual estado do mundo não favorece avanços sociais. O que fazer? A grande maioria dos países apoia os ODS e somente uma minoria se opõem. Enquanto isso, crianças em situação de vulnerabilidade fazem o que toda faz em qualquer situação: brincam.

Tobar analisa a possibilidade de um **futuro Secretário-Geral das Nações Unidas** oriundo da América Latina liderar a adaptação da ONU a uma "tempestade perfeita" composta por quatro grandes mudanças: a redistribuição do poder global, a transformação demográfica, a crise do modelo institucional e financeiro do multilateralismo e a necessidade de um novo modelo operacional para as Nações Unidas. O autor argumenta que uma candidatura latino-americana não seria apenas uma conquista simbólica, mas também uma oportunidade de contribuir com uma visão baseada na tradição diplomática e intelectual da região, particularmente em temas como desenvolvimento, desigualdade, cooperação internacional e multilateralismo.

O informe de ***Gaspar e De Negri Filho*** analisa dois relatórios temáticos apresentados na 62ª Sessão do **Conselho de Direitos Humanos da ONU** que abordam, sob diferentes perspectivas, a relação entre saúde, dignidade humana e direitos humanos. O primeiro examina a segregação histórica de pessoas afetadas pela hanseníase como uma forma de injustiça estrutural, propondo um marco baseado em verdade, justiça, reparação, memorialização e garantias de não repetição. O segundo reafirma a saúde como condição indispensável para a realização da dignidade humana, destacando os determinantes sociais, legais e comerciais da saúde, a participação social e a não discriminação. Em conjunto, os relatórios reforçam a centralidade da determinação social da saúde como eixo estruturante para a promoção da justiça, da equidade e dos direitos humanos.

Bermudez, Reges e Galvão abordam a retomada das negociações do **Anexo sobre o Sistema de Acesso a Patógenos e Repartição de Benefícios (PABS), no âmbito do Acordo sobre Pandemias da OMS,** que se constitui no principal destaque da quinzena, com ênfase no cenário político das negociações e nas perspectivas para a construção de consenso entre os Estados Membros. Também são apresentadas as principais mensagens do Diretor-Geral da OMS na abertura da sétima reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG), incluindo o apelo ao fortalecimento do multilateralismo e da cooperação internacional. Destacam-se ainda: a publicação do *WHO Global Status Report on Cancer 2026*, que analisa avanços e desigualdades na resposta global ao câncer; a realização da 49ª sessão da Comissão do *Codex Alimentarius;* e uma atualização epidemiológica da OMS sobre o *surto de Ebola* por vírus Bundibugyo na República Democrática do Congo e em Uganda.

Galvão e Magalhães abordam temas na área de **saúde e ambiente**. Os principais processos multilaterais ocorridos na última quinzena de junho de 2026 reforçaram a urgência de acelerar a implementação da Agenda 2030 e do Acordo de Paris. O Relatório do Secretário-Geral da ONU sobre os ODS destaca que, apesar de avanços em governança, monitoramento e políticas públicas, o progresso permanece insuficiente, especialmente nos temas de clima,

biodiversidade, oceanos, água e cidades sustentáveis. Na 7ª Conferência Global sobre Sinergias entre Clima e ODS, foi defendida a maior integração entre as agendas de clima, biodiversidade e desenvolvimento sustentável, ampliação do financiamento climático, fortalecimento da cooperação internacional e maior participação de governos locais e populações vulneráveis. O relatório da 1ª Conferência sobre a Transição para Além dos Combustíveis Fósseis ressaltou a necessidade de uma transição energética justa, baseada em fortalecimento institucional, planejamento integrado, transferência de tecnologia, capacitação e eliminação gradual dos subsídios aos combustíveis fósseis, responsáveis por mais de 75% das emissões globais de gases de efeito estufa. Paralelamente, a *Hamburg Sustainability Conference* reforçou a importância do multilateralismo, do financiamento sustentável e da criação da *South-North Commission on Development* para impulsionar a implementação dos ODS. Já a OEWG-15 da Convenção de Basileia manteve o avanço das negociações sobre resíduos plásticos, eletrônicos, baterias e têxteis, priorizando consensos técnicos e preparando decisões para a COP18 em 2027. Em conjunto, esses processos apontam para a necessidade de maior cooperação internacional, fortalecimento de capacidades, inovação e integração de políticas para transformar compromissos globais em ações concretas.

O artigo de ***Peres*** discute a oportunidade e os desafios da implementação de estratégias voltadas à aprendizagem em toda a vida no mundo do trabalho, através da análise dos principais pontos e conclusões de um relatório da **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** sobre o tema. Parte da delimitação dos principais desafios contemporâneos, relacionados à transição tecnológica e às mudanças no mundo do trabalho para, através de uma compreensão ampliada do conceito de aprendizagem ao longo da vida, justificar a necessidade e a oportunidade de desenvolver habilidades e competências para o exercício da cidadania ativa, a organização coletiva, a promoção da inclusão social e garantia da justiça social. Posiciona a formação e a qualificação profissional como um objeto multifacetado que demanda estratégias integradas e intersetoriais para seu desenvolvimento, transcendendo às políticas tradicionais centradas na capacitação e nos treinamentos nos espaços de trabalho. Segundo o relatório da OIT, para o alcance da plena aprendizagem ao longo da vida, é necessário garantir que trabalhadoras e trabalhadores disponham do tempo e do apoio (financeiro, logístico etc.) necessários para uma aprendizagem significativa e emancipadora, estrategicamente integrada a outras políticas, como aquelas visando a proteção social, a garantia do emprego e a promoção do trabalho decente, entre outras. Conclui-se que a aprendizagem ao longo da vida precisa ser considerada não apenas como uma iniciativa individual ou ação pontual, mas como um bem público comum, essencial para o desenvolvimento de sociedades mais justas, resilientes e inclusivas. E que, uma vez colocada como pilar para a promoção do trabalho decente, tem imenso potencial de garantir que todas as pessoas possam aprender, trabalhar e viver com dignidade em um mundo em transformação.

O informe elaborado pelo ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** analisa **três eixos centrais das dinâmicas migratórias contemporâneas**. Primeiro, trata da implementação da *Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia (PNMRA) no Brasil*. O processo tem sido marcado por adiamentos, debates públicos e forte participação da sociedade civil, com o objetivo de aprimorar a governança migratória e assegurar direitos a pessoas migrantes, refugiadas e apátridas. Em seguida, aborda a *crise na Venezuela*. O recente terremoto agravou a situação humanitária, causando destruição de infraestrutura, colapso dos serviços de saúde, desabastecimento de medicamentos, aumento do risco de doenças infecciosas e novos fluxos de deslocamento. O documento também destaca a resposta de organismos internacionais no apoio às populações afetadas. Por fim, examina os *impactos do conflito no Líbano sobre a*

população idosa deslocada. São apontados a deterioração da rede de saúde, as barreiras de acesso a serviços médicos e ajuda humanitária, além das consequências psicológicas e sociais da guerra. O informe conclui defendendo a ampliação das ações humanitárias, o fortalecimento dos sistemas de saúde e a garantia de proteção às populações mais vulneráveis.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Massari, Vilella e Gomes*** apresentam o relatório *Violence against Mothers* (A/HRC/62/49), elaborado pela Relatora Especial das Nações Unidas sobre violência contra mulheres e meninas, Reem Alsalem, que analisa a maternidade como um fator que pode expor mulheres a formas específicas de violência, discriminação e violações de direitos humanos. O documento demonstra que essas violações ocorrem em diferentes contextos, incluindo os sistemas de saúde, justiça, trabalho e proteção social, sendo influenciadas por estereótipos de gênero e desigualdades estruturais. Destaca ainda que mulheres em situação de vulnerabilidade, como aquelas em condição de pobreza, com deficiência, migrantes ou pertencentes a grupos racializados, enfrentam riscos acrescidos. O relatório enfatiza que a violência relacionada à maternidade constitui uma questão de direitos humanos e de saúde pública, exigindo respostas estatais articuladas.

Gaspar e Sanglard apresentam a página institucional da **UNESCO** dedicada à promoção da tolerância, da dignidade humana e dos direitos humanos fundamentais. O conteúdo aborda o compromisso histórico da Organização no combate ao racismo sistêmico, desde a Declaração sobre Raça de 1950 até iniciativas contemporâneas como o Fórum Global contra o Racismo e a Discriminação. Destacam-se também projetos como a História Geral da Humanidade, a Rota do Escravo e as Rotas da Seda, que resgatam memórias silenciadas e promovem o diálogo intercultural. Conclui-se que a defesa da dignidade humana permanece como eixo estruturante das ações da UNESCO nas áreas de educação, ciência, cultura e comunicação.

No campo da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson, William e Oliveira e Silva*** discutem a nova geopolítica dos alimentos a partir de um relatório de especialistas do IPES-Food, destacando o impacto de conflitos, guerras comerciais, choques climáticos, cortes no financiamento de ajuda internacional e fragilização do multilateralismo sobre o mercado de alimentos e os sistemas alimentares, levando a volatilidade de preços, foco nos lucros corporativos, endividamentos nacionais e crescimento da fome. Como resposta a esse cenário complexo, são recomendadas estratégias para construir sistemas alimentares resilientes e autossuficientes a partir de um conjunto de políticas nacionais somadas a esforços regionais e fortalecimento dos organismos multilaterais.

Cazumbá analisa a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza que nasceu em 2024, no encontro do G20, no Brasil. A missão da Aliança visa acelerar a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 1 (erradicar a pobreza) e 2 (erradicar a fome). Diversas lideranças e instituições financeiras aderiram à iniciativa, como foi o caso do **BID.** Na época, o Banco se comprometeu em apoiar com recursos e com a sua experiência em projetos voltados para este tema. Após dois anos, o BID segue firme nos seus compromissos firmados, como foi mostrado durante o evento da Aliança, no final do mês de junho.

Tavares aborda o acontecimento mais relevante da última quinzena de junho que foi o duplo terremoto que atingiu a Venezuela, com graves consequências humanitárias e para a saúde dos venezuelanos. Neste Informe se descreve a atuação do **Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF)** articulado com o papel de coordenação das ações exercido pela ONU. Inicialmente se faz um pequeno resumo do cenário do terremoto. A iniciativa mais

importante do CAF foi a criação do *Fundo para a Recuperação e Reconstrução da Venezuela* imediatamente após o terremoto.

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes da *governança multilateral* envolvendo a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, a **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)**. O informe sintetiza dois acontecimentos internacionais recentes relevantes para as agendas de comércio e desenvolvimento. Em primeiro lugar, apresenta os principais debates da *Conferência Anual de 2026 do Programa WTO Chairs*, destacando o papel da pesquisa acadêmica, da formulação de políticas públicas baseadas em evidências e da cooperação entre universidades, governos e o Secretariado da OMC no apoio ao processo de reforma do sistema multilateral de comércio. Em seguida, analisa os principais resultados do relatório da UNCTAD *Financing Development: External Flows of Financial Capital to Developing Countries and Their Cost*. O documento evidencia que os países em desenvolvimento continuam enfrentando redução dos fluxos financeiros externos, elevados custos de endividamento soberano e crescente restrição do espaço fiscal, apesar das necessidades crescentes de investimento para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em conjunto, os temas reforçam a necessidade de fortalecer a cooperação internacional, aprimorar as políticas públicas e ampliar o acesso a financiamento de longo prazo em condições mais favoráveis para o Sul Global.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa,*** monitoraram **62 organizações da sociedade civil (OSC),** das quais **46** apresentaram manifestações relevantes para este informe. O principal destaque foi a resposta internacional aos terremotos que atingiram a *Venezuela* que mobilizou diversas organizações na prestação de ações de ajuda humanitária, em chamadas à solidariedade internacional e em alertas para surtos de cólera e febre tifoide em decorrência da destruição dos sistemas de água e saneamento. As **OSC de interesse público** destacaram ainda outras crises humanitárias, notadamente aquelas relacionadas a conflitos violentos e deslocamentos forçados em Gaza, Ucrânia, Afeganistão, Sudão, Quênia e Somália. Outras manifestações trataram do surto de Ebola na RDC, da prevenção de HIV/aids e de ações voltadas ao enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis, com foco na promoção da alimentação saudável e no fortalecimento das políticas de controle do tabaco. Ganharam destaque também discussões sobre os efeitos das mudanças climáticas na saúde, especialmente as ondas extremas de calor registradas em diferentes regiões do mundo. AS **OSC de interesse privado**, por sua vez, destacaram temas relacionados à pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico em saúde, incluindo vacinas, diagnósticos, vigilância epidemiológica, fortalecimento dos sistemas de saúde, preparação para emergências sanitárias e cooperação científica internacional, além da ampliação do acesso a tecnologias e da qualificação da força de trabalho em saúde.

Ungerer, Kastrup e Monteiro apresentam o **Sul Global**. O **UNOSSC,** além de publicar seu Boletim mensal, participou de uma série de encontros estratégicos na China para impulsionar a cooperação Sul-Sul e Triangular em áreas críticas do desenvolvimento global. Essa agenda abrangeu desde a promoção de parques industriais sustentáveis e a gestão do Fundo Fiduciário Pérez-Guerrero (PGTF), até debates sobre segurança alimentar na cadeia do arroz e o planejamento de grandes plataformas de comércio internacional, como a CIIE em 2027. O alinhamento reforçou como a união de esforços e o intercâmbio de conhecimentos são fundamentais para moldar o futuro das nações em desenvolvimento. O **G-77 e a China** participaram de seis reuniões da AGNU e defenderam a importância do desenvolvimento

sustentável e a erradicação da pobreza como prioridades globais. O Grupo celebrou consensos orçamentários históricos no 5º Comitê, apoiou a criação de indicadores que vão além do PIB e respaldou o roteiro de reformas administrativas e ambientais da Iniciativa ONU80. Adicionalmente, pautou critérios objetivos para a revisão de mandatos da Assembleia Geral e reiterou seu apoio à soberania argentina sobre as Ilhas Malvinas. O **MNA** atuou nos fóruns da ONU defendendo a proteção estratégica do Sul Global, articulando novas métricas de desenvolvimento com financiamento climático e blindando fundos na Iniciativa ONU80. Regionalmente, apoiou o não alinhamento ativo sul-africano e a cooperação parlamentar no Azerbaijão. Paralelamente, o **NAMYO** promoveu nas Filipinas o debate sobre direito ambiental e justiça climática para capacitar jovens juristas. O **Centro Sul** impulsionou debates sobre a Infraestrutura Pública Digital como estratégia de soberania e inclusão financeira no Sul Global, destacando o sucesso do Pix brasileiro e o modelo de governança de dados da Índia. No campo dos direitos humanos, a instituição lançou um guia operacional focado no mecanismo de Revisão Periódica Universal da ONU para subsidiar a promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e meninas. Paralelamente, a atuação internacional enfrentou a fratura estrutural exposta na OMPI, onde os EUA rejeitaram os pilares de desenvolvimento e os ODS. Em outra ocasião, o Centro Sul e a CEDEAO celebraram um marco histórico de cooperação tributária: a assinatura do acordo entre Libéria e Serra Leoa para a realização de uma Auditoria Fiscal Simultânea, estabelecendo um precedente pioneiro em todo o Sul Global. E finalmente, a **cooperação Sul-Sul do Brasil** manteve foco em saúde, alimentação, desenvolvimento agrícola, proteção social e fortalecimento institucional, com destaque para iniciativas voltadas à África e à América Latina. As publicações também evidenciam a continuidade de parcerias com organismos multilaterais, especialmente a FAO.

Hoirisch *i*nforma que os ministros do **BRICS** realizaram a *16ª Reunião Ministerial de Agricultura* nos dias 12 e 13 de junho de 2026, sob a presidência da *Índia.* O grupo representa quase metade da população mundial, possui cerca de 42% das terras agrícolas globais e contribui com a mesma proporção da produção global de grãos alimentícios. Os representantes aprovaram uma declaração focada em segurança alimentar, nutrição, sustentabilidade e inovação tecnológica. Reiteraram o compromisso com um sistema de comércio multilateral justo e transparente e avançaram nas discussões sobre a *Bolsa de Grãos dos BRICS* ("*BRICS Grain Exchange*"), com o objetivo de fortalecer o comércio de grãos alimentícios e as cadeias de suprimentos dos países. Quase que no mesmo período, o Uzbequistão, ponto nevrálgico para a Rota da Seda e o 17º maior detentor de mundiais de reservas oficiais de ouro, ingressou oficialmente no Novo Banco de Desenvolvimento criado para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável no Sul Global. A Índia incluiu as terras raras no seu novo Índice de Produção Industrial, um dos principais indicadores usados para medir a atividade econômica do país. Em fevereiro, Lula e Modi assinaram um acordo para cooperação em terras raras para explorar as reservas brasileiras, onde a Índia entrará com a expertise em processamento. Esses recursos são indispensáveis para a transição energética, produção de baterias, eletrônicos e para a expansão da IA.

O informe de ***Burger, Estephanio e coautores*** aborda os desdobramentos da *Segunda Reunião de Sherpas* do **G20**, evidenciando a escassez de informações oficiais e as tensões causadas pela tentativa dos Estados Unidos de restringir a agenda a um "retorno ao básico". O texto detalha o posicionamento crítico de Rússia e China frente à exclusão de pautas, além de examinar o planejamento estratégico do México e da Coreia do Sul para garantir a coordenação de metas de longo prazo em suas futuras presidências do bloco. A quinzena de 22 de junho a 5 de julho de 2026, seguinte à Cúpula de Évian (15 a 17 de junho), foi de calmaria no interior do

próprio **G7** que, como grupo, não realizou reuniões nem emitiu novos pronunciamentos, mas de desdobramentos relevantes em torno dele. A Conferência de Recuperação da Ucrânia mobilizou recursos europeus, multilaterais e privados; o memorando EUA–Irã começou a reabrir o Estreito de Ormuz sob regime de cotas iranianas; e o Brasil avançou sua agenda de diversificação comercial ao mesmo tempo em que via deteriorar-se sua relação bilateral com Washington. Os destaques da **OCDE** se dividem entre a divulgação da nova edição do estudo junto à FAO sobre o panorama agrícola internacional, o lançamento de um relatório sobre confiança internacional em instituições, um estudo sobre alimentação e conexão social, outro sobre tratamento oncológico europeu e um terceiro sobre fragilidades da ajuda oficial ao desenvolvimento.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** abordam que a região latino-americana, em meados de 2026, vive um *cenário com mudanças derivadas de processos eleitorais* encerrados na Colômbia e no Peru e eleições próximas no Brasil e no Haiti. Os autores observam uma reconfiguração do mapa ideológico, com a ascensão de governos de centro-direita e de direita, significativa polarização política e institucional e uma mudança nos valores sociais. Tudo isso ocorre no contexto das atuais disputas e da competição entre os Estados Unidos e a China, bem como do enfraquecimento dos mecanismos de integração regional e do multilateralismo. No seguimento das organizações regionais, destacamos a *68ª Cúpula de Chefes de Estado do MERCOSUL, o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu)* que participou de eventos sobre cooperação sanitária, AIDS e prevenção ao Hantavírus; a *Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA)* participou eventos sobre HIV, Doença Renal Crônica e One Health; e a *Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)* instalou o Conselho de Administração do MACA e realizou discussão sobre infraestrutura sustentável para a Amazônia.

Feo afirma que o ano de 2026 será marcado na história da **Venezuela** por dois eventos devastadores: 3 de janeiro, data da intervenção política e militar dos Estados Unidos, e 24 de junho, quando um poderoso terremoto duplo abalou e mergulhou a nação em luto.

Garay apresenta a metodologia **Equidade Sustentável (SHEM)** como um marco científico para avaliar o desenvolvimento humano de forma integrada, considerando saúde, equidade social, sustentabilidade ambiental e fortalecimento das capacidades humanas. A proposta defende que o progresso de uma sociedade deve ser medido não apenas pelo crescimento econômico, mas pela capacidade de transformar recursos em bem-estar coletivo, saúde e oportunidades para todos. O texto destaca a saúde como indicador sintético do funcionamento social e propõe instrumentos para avaliar políticas públicas em diferentes escalas territoriais. Utiliza a experiência de Cuba com a equidade sustentável.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, detalha a resposta intensificada ao *surto de Ébola*, provocado pela estirpe Bundibugyo, na República Democrática do Congo e em Uganda, com foco central na província de Ituri. Sob a liderança do CDC África e da União Africana, foi mobilizada uma resposta de alto nível que resultou na criação da Equipe Continental de Apoio à Gestão de Incidentes em Kampala. Esta iniciativa visa fortalecer a coordenação transfronteiriça e a vigilância em 13 países considerados de alto risco. Apesar dos ganhos operacionais em termos de expansão laboratorial e rastreio de contatos, a transmissão do vírus continua a expandir-se a um ritmo superior à capacidade de resposta atual. Os desafios são agravados pela insegurança em Ituri, pelo deslocamento de 900.000 pessoas e por um défice financeiro de 18 milhões de dólares especificamente para ensaios clínicos de terapêuticas. A prioridade imediata é converter os compromissos financeiros, que superam os 518 milhões de

dólares necessários, em apoio operacional rápido para as equipas no terreno. Um caso importado em França demonstrou a eficácia dos sistemas de alerta e a importância da cooperação internacional, mas reforçou a necessidade de vigilância global constante. Na região da *SADC*, a diplomacia de saúde procura fortalecer os sistemas nacionais através de parcerias com a OMS, focando em cuidados cirúrgicos e triagem de tuberculose em populações vulneráveis. Contudo, persiste uma dependência histórica de doadores externos e a ausência de uma agência de saúde regional dedicada na SADC, o que dificulta melhorias estruturais de longo prazo.

No seu informe sobre a **Europa**, ***Freire*** sinaliza o principal destaque da quinzena europeia que foi a intensa onda de calor, que registrou temperaturas superiores a 40°C, provocando impactos na infraestrutura, nos sistemas de transporte, no comércio, nos serviços de saúde e na mortalidade. A situação reacendeu o debate sobre a preparação do continente para eventos climáticos extremos e sobre o acesso ao ar-condicionado, especialmente em hospitais, escolas e instituições que atendem populações vulneráveis. A necessidade de ampliar a refrigeração expõe o dilema entre adaptação às mudanças climáticas e aumento do consumo de energia, impulsionando discussões sobre eficiência energética, infraestrutura urbana e soluções sustentáveis. A OMS alertou que as ondas de calor deixaram de ser eventos excepcionais e passaram a representar uma das principais ameaças à saúde pública na Europa. Na agenda institucional, a Irlanda assumiu a presidência rotativa do Conselho da União Europeia, priorizando competitividade, segurança e valores. O Conselho de Políticas Sociais debateu violência digital contra meninas, habitação, mudanças demográficas e combate à pobreza, reforçando a moradia como importante determinante social da saúde. O Pacote da Primavera do Semestre Europeu também deu maior destaque às políticas de saúde e incorporou recomendações específicas sobre habitação. No campo geopolítico, a expectativa concentra-se na Cúpula da OTAN, marcada pelo debate sobre o aumento dos gastos europeus com defesa e pelo contexto de incertezas quanto ao papel dos Estados Unidos na Aliança. Por fim, um estudo publicado no *British Medical Journal* alertou para os impactos do acordo farmacêutico entre Reino Unido e Estados Unidos, estimando aumento expressivo dos gastos do NHS com medicamentos de marca e potenciais efeitos negativos sobre a sustentabilidade financeira do sistema e os desfechos em saúde da população, incluindo a geração de milhares de mortes evitáveis.

Na data que registra mil dias de guerra em Gaza, ***Marques*** examina vários relatórios de agências e órgãos de ajuda humanitária que atuam nos **Territórios Palestinos** que confirmam que **Israel** continua a cometer os crimes de genocídio e *apartheid* e segue ceifando vidas de crianças. Os relatórios registram a matança de crianças palestinas em Gaza e o aumento acentuado na violência perpetrada por colonos israelenses contra crianças na Cisjordânia. Crianças palestinas foram presas e submetidas a tortura e a outras formas severas de maus tratos em prisões israelenses, sem informações sobre seu paradeiro. As forças de segurança israelenses também usaram a violência sexual contra crianças como parte da vergonha coletiva e da opressão. Mil dias de guerra em Gaza. Mais de 73.066 palestinos mortos, mais de 21 mil crianças mortas. Mais de 173.000 feridos e sequelados, sem contar os milhares de desaparecidos. Centenas de crianças órfãs, mais de 637 mil sem acesso à educação, vivendo insegurança alimentar e deslocamentos forçados. Ceifar a infância de uma população, planejadamente, é limpeza étnica. É o “apagamento” dos palestinos. Gaza está em escombros; a ajuda humanitária restrita e o Conselho de Paz criado e liderado pelo presidente americano, Donald Trump, e lançado com alarde e bilhões de dólares em promessas internacionais no início deste ano, com o único objetivo da recuperação de Gaza, agora diz pouco publicamente. O cessar-fogo não saiu

do papel. Promessas não foram cumpridas. São as crianças que estão a pagar o preço alto. O mundo falhou com elas. Enquanto isso, Benjamin Netanyahu busca a reeleição neste 27 de outubro.

Em seu artigo, ***Lobato e parceiros*** informam que a **China** permite empréstimos em RMB donas de títulos nacionais para compensar a ausência de livre fluxos de capitais e toma outras medidas para fortalecer o uso internacional de sua moeda nos âmbitos comercial e financeiro. O Fórum de verão de Davos em Dalian discute saúde e tecnologia, incluindo longevidade e as oportunidades das novas terapias. Em uma aparição incomum, vice-ministro chinês faz videochamada em evento organizado por Macron na véspera de encontro do G7. Nova lei de assistência social entrou em vigor e representa um marco na atenção básica do país, unificando diversas políticas sociais. No âmbito ambiental, um novo plano de descarbonização propõe elevar a produtividade energética de setores de alto consumo.

O artigo de ***Esteves*** faz um balanço da chamada **"doutrina Donroe"**, a atualização trumpista da doutrina Monroe formalizada como "Corolário Trump" na Estratégia de Segurança Nacional de novembro de 2025 e batizada pelo próprio presidente após a captura de Nicolás Maduro, em janeiro de 2026. O argumento se desenvolve em dois tempos. No primeiro ano do segundo mandato de Trump (2025), a doutrina operou por escalada gradual, combinando coerção comercial (tarifas contra México, Brasil e Colômbia), sanções individualizadas contra chefes de Estado, recompensas financeiras e comerciais aos governos alinhados, externalização do asilo por acordos de "país seguro" e militarização progressiva do Caribe. No segundo ano (2026, até julho), passou à intervenção aberta, com a Operação Absolute Resolve na Venezuela, a coalizão anticartéis de Doral, as operações terrestres no Equador e a conversão das molduras comerciais em acordos assinados. Os ciclos eleitorais de 2025 e 2026 (Chile, Peru e Colômbia) estreitaram o campo da resistência. O artigo sustenta que a doutrina se consolidou tanto como declaração quanto como prática operacional, mas permanece estruturalmente contestada, pois sua reprodução depende menos de hegemonia consentida do que de coerção contínua.

Já ***Sachs*** reflete sobre os **250 anos da independência dos Estados Unidos** e defende um retorno aos princípios originais dos fundadores do país. O autor destaca três ideias centrais: o respeito às opiniões da comunidade internacional, a rejeição a alianças permanentes que envolvam o país em disputas externas e a não interferência nos assuntos de outras regiões do mundo. Sachs argumenta que esses princípios, presentes na Declaração de Independência, nos discursos de George Washington e Thomas Jefferson e na Doutrina Monroe original, foram gradualmente abandonados em favor de uma política externa marcada por intervenções militares e ambições imperiais. Segundo o autor, essa postura gerou conflitos e instabilidade ao longo dos séculos. Diante de um mundo multipolar, ele propõe que os EUA abandonem a lógica da hegemonia e adotem uma atuação baseada no respeito mútuo, na cooperação internacional e na promoção da paz.

No informe sobre a **1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, realizada em Brasília, de 30 de junho a 2 de julho de 2026, ***Marinho Ameixa*** aborda em marcou um ponto de inflexão na recomposição democrática da **Agenda 2030** no Brasil. O encontro encerrou um ciclo de mobilização que envolveu 297 etapas preparatórias em todo o país, sendo 20 conferências estaduais e distrital e 277 etapas livres e municipais. A Plenária Final aprovou 75 propostas para orientar políticas públicas e diretrizes de implementação dos ODS, com 15 propostas priorizadas, uma por Grupo de Trabalho, além da aprovação de 24 moções entre 41 apresentadas. O artigo examina o significado político e técnico desse processo para a governança nacional dos ODS, com atenção aos nexos entre saúde, direitos humanos,

sustentabilidade ambiental, combate às desigualdades, financiamento e territorialização das políticas públicas. Analisa também a participação da Fundação Oswaldo Cruz, por meio da Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 (EFA 2030), como apoiadora do evento e como ator técnico-institucional no processo preparatório, na mobilização de territórios e na difusão de conteúdos científicos e institucionais. O balanço indica que a Conferência fortaleceu a legitimidade social da Agenda 2030, mas deslocou o desafio principal para a fase de implementação, monitoramento e vinculação das diretrizes aprovadas aos instrumentos de planejamento e orçamento público.

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.

Seminário Avançado da Fiocruz debate *Cooperação Sul-Sul* no dia 15 de julho

Com participação de importantes atores políticos globais e regionais da cooperação Sul-Sul – OMS, CEPAL, South Center e Agência Brasileira de Cooperação – além de acadêmicos, o tema é discutido num contexto de reduções muito grandes na ajuda oficial para o desenvolvimento. Coordena o seminário a pesquisadora sênior da Fiocruz, Regina Ungerer.



Coalizão para Inovações e Preparação para Epidemias (CEPI) lança programa para o Sul Global

A *Coalizão para Inovações e Preparação para Epidemias* (CEPI, da sigla em inglês) está oferecendo cinco vagas para seu Programa de Fellowship para o Sul Global (GSFP, em inglês),

sendo uma delas destina, exclusivamente, a servidores e servidoras da Fiocruz. Com duração de um ano e início previsto para agosto de 2026, o GSFP está em sua terceira edição e tem por objetivo apoiar o fortalecimento dos ecossistemas regionais de fabricação de vacinas e de segurança sanitária na América Latina e no Caribe, por meio da geração de evidências acionáveis, do mapeamento de iniciativas existentes e emergentes de produção local e regional de vacinas, e da identificação de oportunidades para maior alinhamento entre partes interessadas.

Os(as) candidatos(as) selecionados(as) permanecerão em seu país de residência e emprego, desempenhando remotamente suas funções a partir de seu local habitual de trabalho. Eles(as) apoiarão a implementação da estratégia regional do RVMC e do plano de trabalho conjunto Fiocruz–RVMC, fortalecendo o papel da Fiocruz como instituição regional de saúde pública e produção e como Secretariado Executivo da Coalizão Global para Produção Local e Regional, Inovação e Acesso Equitativo. A parceria terá foco na consolidação e análise de informações sobre iniciativas de produção de vacinas, capacidades de fabricação, lacunas do ecossistema e oportunidades de colaboração em toda a região, com base na estrutura, metodologia, base de evidências e *RVM Insights Hub* do RVMC.

1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Brasília



Com o tema "*A Agenda 2030 no Brasil: Fortalecer a Democracia e Defender os Direitos Humanos para a construção coletiva de um novo modelo de desenvolvimento socialmente justo e inclusivo, ambientalmente responsável e economicamente viável",* o governo brasileiro realizou em Brasília a inédita conferência sobre ODS no Brasil. Nosso colega *Vinicius Marinho Ameixa,* da *Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030 (EFA 2030,* em artigo especial para os *Cadernos,* conta-nos toda a estória desta extraordinária iniciativa do governo brasileiro e de movimentos sociais Brasil afora. Oxalá outros países se inspirem na experiência brasileira para reforçar globalmente o apoio ao desenvolvimento sustentável, estratégia-chave para a saúde humana e planetária.

Marco Akerman é o novo diretor da coirmã Faculdade de Saúde Pública da USP



Marco Akerman e Tatiana Toporcov assumiram respectivamente os cargos de diretor e vice-diretor da Faculdade de Saúde da USP para o período 2026-2030 com um plano de gestão que prevê ações voltadas ao fortalecimento da comunidade, da relação com a sociedade e da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Marco é um sanitarista historicamente comprometido com a reforma sanitária e um destacado pesquisador e pensador no campo da promoção da saúde. Os *Cadernos* desejam

pleno sucesso a ambos os colegas na função que assumem. Pesquisadores da FSP-USP são importantes colaboradores dos Cadernos.

Congresso do Consortium of Universities for Global Health (CUGH) e ALASAG em Lima (fevereiro de 2027)



O *Consórcio de Universidades para Saúde Global (CUGH),* associado com a *Aliança Latino-americana de Saúde Global (ALASAG*), vai realizar em Lima, de 25 a 28 de fevereiro de 2027, sua 18ª conferência anual com o tema "*Transformando a Saúde Global: Parecerias, poder, liderança e tecnologia num mundo em rápida transformação*". Os congressos do CUGH e da ALASAG já se transformaram em reconhecidos espaços de intercâmbio e informação em saúde global. Ambas as instituições esperam grande participação de latino-americanos pela proximidade com Lima. Maiores informações sobre o congresso podem ser obtidas e as inscrições realizadas em: https://cughlima2027.org/

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os *Cadernos* se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 150 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

===*===

Duas mensagens nos estimulam a persistir, nos *Cadernos*, com nossa mensagem pacifista e de lutas pela justiça social e a saúde e bem-estar globais. Como diz **Milton Nascimento**, Doutor *Honoris Causa* da Fiocruz, mantemos essa "*estranha mania de ter fé na vida*"; e, como nos impele **Antonio Gramsci**, filósofo marxista italiano, diante dos absurdos que verificamos globalmente, continuamos a nos guiar pelo "*pessimismo da razão e o otimismo da vontade*".

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 10 de julho de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde